

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPACTO DA VIOLÊNCIA NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DA
5ª CLASSE DA ESCOLA MISSIONÁRIO Nº 261/NZETO 2023/2024**

Autora: Emília João Simão

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPACTO DA VIOLÊNCIA NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DA
5ª CLASSE DA ESCOLA MISSIONÁRIO Nº 261/NZETO 2023/2024**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação do Professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, Msc.

Autora: Emília João Simão

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**IMPACTO DA VIOLÊNCIA NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DA
5ª CLASSE DA ESCOLA MISSIONÁRIO Nº 261/NZETO 2023/2024**

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

A minha família especialmente aos meus filhos, pelo carinho e por todo amor incondicional depositado, e por sempre acreditar no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade que tem me dado diariamente, forças e sabedoria, na realização deste trabalho.

Aos meus pais, João Simão e Luzia António de Brito, aos meus queridos filhos: Luzia António Simão e José Emilia Dias, aos meus sobrinhos: Daniel Gabriel e Suzana Gagriel, pelo apoio que me deram para concretização desta pesquisa.

Ao meu orientador professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc pela força e paciência que demonstrou, ao longo desta pesquisa.

A todos os Professores do Instituto Superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram carinho, e paciência ao transmitirem os seus ricos conhecimentos científicos.

Aos meus colegas que durante a marcha de grandes dificuldades, contribuíram na minha formação: Artur Vaz Monteiro, Nath Domingos Manuel, Linda Mateus Garcia, Maria da Conceição Carlos, Pedro de Oliveira Matondo, Delfina Miguel Nguiza e Kediamosiko Helena Lemos.

EPÍGRAFE

"Os frágeis usam a violência, e os fortes, as ideias."

Bandura (2012)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: “Impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024”. O modelo de abordagem usada é quali-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, elaboramos como pergunta de partida: Qual é o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024? Com este propósito traçou-se as seguintes hipóteses: O impacto da violência influencia nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, o impacto da violência contribui nas dificuldades cognitivas dos alunos, o impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos. Como objectivo geral: Conhecer o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024. Objectivos específicos: Identificar o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024, descrever o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024, Propor sugestões sobre o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024. Amostra da nossa pesquisa é de setenta e cinco (75). Conclusões: O impacto da violência influencia nas dificuldades de aprendizagem dos alunos. Sugestões: Que a escola use medidas para minimizar a violência nos alunos.

Palavras-Chave: impacto, violência, comportamento, e aluno.

ABSTRACT

The theme of this work is: "Impact of violence on the behavior of students in the 5th class of Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024". The approach model used is quati-quantitative. The type of research used is descriptive, we elaborated as a starting question: What is the impact of violence on the behavior of students in the 5th class of Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024? For this purpose, the following hypotheses were outlined: The impact of violence influences students' learning difficulties, the impact of violence contributes to students' cognitive difficulties, the impact of violence is decisive in students' mental disorders. The objective: To understand the impact of violence on the behavior of students in the 5th class of Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024, to identify the impact of violence on the behavior of students in the 5th class of Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024, describe the impact of violence on the behavior of students in the 5th class of Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024, Propose suggestions on the impact of violence on the behavior of students in the 5th class of Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024. Our research sample is seventy-five (75). Conclusions: The impact of violence influences students' learning difficulties. Suggestions: That the school use measures to minimize violence against students.

Key Word: Impact, violence, behavior, and student.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos?.....	36
Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Será que, a escola tem realizado palestras que falam sobre a violência?.....	37
Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos?.....	38
Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que, a escola tem realizado palestras que falam sobre a violência?.....	39
Tabela nº 5- Pergunta nº 5- O impacto da violência influência nas dificuldades de aprendizagem dos alunos?.....	40
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- O impacto da violência contribui nas dificuldades cognitivo dos alunos?.....	41
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- O impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos?.....	42
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Já ouviste falar da violência?.....	43
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já sofreste agressão física e verbal na escola?.....	44
Tabela nº 10- Pergunta nº 10- O teu educando já sofreu violência física e verbal?..	45
Tabela nº 12- Pergunta nº 12- Tens ajudado o seu educando no sentido de minimizar a violência na escola?.....	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- Pergunta nº 1- A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos?.....	36
Gráfico nº 2- Pergunta nº 2- Será que, a escola tem realizado palestras que falam sobre a violência?.....	37
Gráfico nº 3- Pergunta nº 3- A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos?.....	38
Gráfico nº 4- Pergunta nº 4- Será que, a escola tem realizado palestras que falam sobre a violência?.....	39
Gráfico nº 5- Pergunta nº 5- O impacto da violência influência nas dificuldades de aprendizagem dos alunos?.....	40
Gráfico nº 6- Pergunta nº 6- O impacto da violência contribui nas dificuldades cognitivo dos alunos?.....	41
Gráfico nº 7- Pergunta nº 7- O impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos?.....	42
Gráfico nº 8- Pergunta nº 8- Já ouviste falar da violência?.....	43
Gráfico nº 9- Pergunta nº 9- Já sofreste agressão física e verbal na escola?.....	44
Gráfico nº 10- Pergunta nº 10- O teu educando já sofreu violência física e verbal?.....	45
Gráfico nº 12- Pergunta nº 12- Tens ajudado o seu educando no sentido de minimizar a violência na escola?.....	46

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
1.1. Definições de termos e conceitos.....	4
1.2. Abordagens e perspectivas sobre a violência no contexto escolar	5
1.3. A violências no ambiente escolar	9
1.4. A relação da escola com a questão da violência.....	10
1.5. Factores que desencadeiam a violência escolar	13
1.5.1. Problemas psíquicos causados por violência.....	14
1.5.2. Consequências da violência escolar/bullying	20
1.5.3. O papel do professor na prevenção da violência escolar e do bullying	21
1.5.4. Como a escola vêm lidando com a violência.....	23
1.5.5. Reduzindo da violência e estratégias de ações passiva	25
1.5.6. Sujeitos da escola e ações preventivas.....	26
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	29
2.1. Tipo de Pesquisa.....	29
2.2. Modelo de Abordagem	29
2.3. Nível de estruturação dos métodos.....	30
2. 4.Técnicas de recolha de dados.....	31
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	33
2.6. População e Amostra	33
2.7. Dificuldades encontradas	35
CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS	36
3.1- Apresentação e interpretação dos resultados	36
CONCLUSÕES	49
SUGESTÕES	50

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
---	-----------

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema: “Impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024”, a violência engloba qualquer forma de comportamento agressivo, intimidador ou prejudicial dentro do ambiente escolar, para as vítimas, pode resultar em danos físicos, emocionais e psicológicos a longo prazo. Além disso, a violência prejudica o ambiente de aprendizagem, dificultando o foco nas actividades escolar.

As escolas, que recebem alunos de diversos níveis sociais e culturais, enfrentam vários problemas de violência, envolvendo a comunidade escolar além de reproduzir a violência cotidiana, as manifestações de roubos, insultos, brigas e os desrespeitos causados pelos alunos são considerados como actos que acontecem frequentemente no ambiente escolar, por este motivo estes actos de violência são considerados inadequado.

A escola ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico dos alunos e para chegar às raízes do problema da violência é necessário modificar esse aspecto, enquanto a escola é uma instituição de ensino-aprendizagem, o aluno é uma pessoa que está em fase de desenvolvimento e para que isso aconteça de uma forma equilibrada é preciso que o ambiente escolar oferece condições saudáveis de desenvolvimento, o que inclui estímulos positivos, equilíbrio, boa relação aluno e professor.

Nos dias actuais na Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024 tem-se verificado agressão e maltratos, isso é que demonstra violência no comportamento dos alunos da 5ª classe, esse acto tem preocupado a direcção da escola e a comunidade em geral.

Tendo em conta o problema constatado, formulamos a seguinte pergunta de partida:

Qual é o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024?

•Hipóteses

Segundo Koche (2011, p. 88), “afirma que hipótese são respostas provisórias”.

Com este propósito formulamos as seguintes hipóteses:

H1- A violência gera medo nos alunos para assistência das aulas.

H2- A violência contribui para dificuldades cognitivas dos alunos.

H3- O impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos.

• **Objectivos**

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 27), dizem que toda pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto.

• **Objectivo Geral:**

- Conhecer o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024.

• **Objectivos Específicos:**

- Identificar o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024.

- Descrever o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024.

- Propor sugestões sobre o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024.

• **Delimitação e Limitação do estudo**

a) Delimitação: O presente trabalho delimita-se a abordar o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024.

b) Limitação: O nosso trabalho teve os seguintes intervenientes: director, subdirector pedagógico, professores, alunos e pais e encarregados de educação.

• **Justificativa**

A temática em questão é pertinente, surge tanto na experiência como profissional de educação bem como do estágio voluntário feito durante o Curso de Licenciatura em pedagogia, nos quais vivenciamos e acompanhamos casos de violência no comportamento dos alunos.

Por isso, escolhemos este tema no sentido de dar uma visão mais clara e objectiva sobre o impacto da violência no comportamento dos alunos. É de extrema importância analisar esse fenómeno já que violência é todo ato e/ou omissão praticado(s) por pais, parentes ou responsável em relação à criança e/ou adolescente sendo capaz de causar dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica à vítima.

No que tange a motivação pessoal pela escolha do tema, é devido à elevada taxa de casos de violência doméstica no comportamento dos alunos. Espera-se que este instrumento sirva de pesquisa para os professores alunos e a sociedade em geral.

• **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo abordou-se da fundamentação teórica.
- No segundo capítulo falou-se da metodologia do estudo.
- No terceiro capítulo tratou-se dos resultados e discussão.

Para terminar, mencionou-se as conclusões, sugestões e as referências bibliográficas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

1.1.1. Impacto

Segundo Ferreira (2010, p. 95), “impacto efeito de uma ação ou intervenção sobre a sociedade”.

Para Almeida (2015, p. 63), “impacto é uma força física ou colisão que influencia um efeito significativo”.

De acordo Ferrari (2012, p. 88), “impacto choque de um corpo em movimento com outro em repouso”

Na nossa óptica impacto é choque de dois ou mais corpos.

1.1.2. Violência

Segundo Texeira (2014, p. 58), “violência é um padrão de comportamento que envolve abuso por parte de uma pessoa contra outra”.

De acordo Ristum (2013, p. 30), “violência é um acto praticado pelos responsável de uma família em relação à criança”.

Para Minayo e Souza (2015, p. 43), “violência é um problema de saúde pública que pode ser definida como qualquer acção intencional, perpetrada por indivíduos que pode causar prejuízos, danos físicos, sociais e psicológicos.

Na nossa visão violência é o uso intencional da força ou do poder real que resulta lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento.

1.1.3. Comportamento

Segundo Todorov e Gomes (2016, p. 89), “comportamento é definido como o conjunto de reacções de um sistema dinâmico face às interacções e renovação propiciadas pelo meio onde está envolvido”.

Na óptica de Bandura (2012, p. 40), “comportamento é o conjunto de actividades e reacções de um indivíduo ao ambiente em que está inserido. Pode indicar um grupo de acções ou uma ação singular”.

De acordo Godinho (2012, p. 53), “comportamento é a maneira de se comportar reagir, portar-se. Trata-se da forma de proceder das pessoas ou dos organismos perante os estímulos e em relação ao entorno”.

No nosso entender comportamento refere-se às acções reacções e actitudes de um indivíduo ou grupo em resposta a estímulos internos ou externos.

1.1.4. Aluno

Segundo Bourdieu & Moscovici (2014, p. 58), “aluno é o indivíduo que recebe de outrem educação e instrução ou aprendiz de um determinado ofício”.

Para Araujo (2012, p. 42), “o aluno é uma pessoa que recebe formação de um ou mais professores, geralmente num estabelecimento de ensino, de forma a adquirir e/ou aumentar os seus conhecimentos em diversas áreas”.

De acordo Ferreira (2010), “aluno é um indivíduo que recebe educação e instrução de um professor ou mestre numa instituição escolar”.

Na nossa perspectiva aluno é o indivíduo activo, dinâmico, ávido pelo seu saber e sujeito responsável pela construção de seus conhecimentos.

1.2. Abordagens e perspectivas sobre a violência no contexto escolar

Segundo Charlot (2012, p. 92), a violência sendo um fenómeno multifacetado possui conceituações diversas que são influenciadas, no âmbito científico, pela área de conhecimento a partir da qual é abordada, ela sendo um fenómeno presente nas diversas camadas das sociedades ao longo da história, e que tem se acentuado na contemporaneidade, pode ser analisado a partir de questões culturais, políticas, económicas e sociais.

A violência pode ser interpretada como uma acção directamente associada a um indivíduo ou a um grupo específico, interferindo na integridade física, moral, psicológica e cultural dos mesmos, apresenta-se de diferentes maneiras, e as mais comuns sendo a violência física, verbal, sexual, psicológica e emocional.

De acordo Cleo (2016, p. 82), é preciso entender que existem diversas definições e características que se encaixam no conceito da mesma, existe uma grande diferença entre conflito e violência, o conflito refere-se a uma situação em que há uma oposição de interesses, opiniões, necessidades ou acções entre duas ou mais partes.

É uma divergência que pode ser resolvida por meio de diferentes métodos, como diálogo, mediação, negociação ou mesmo por meio de processos legais, evitando assim o uso da violência, a definição de violência mais conhecida diz respeito ao uso da força física de forma proposital, ameaças contra outras pessoas, contra um determinado grupo ou comunidade e também contra si mesmo, que podem resultar em problemas e danos físicos ou psicológicos nos indivíduos.

Na perspectiva de Corrêa e Campos (2018, p. 38), um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável, suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam.

A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros factores lhe atribui um carácter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais, a violência se refere ao uso intencional de força física ou poder, em forma de ameaça ou praticada, contra si mesmo, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que resulta ou tem uma grande possibilidade de ocasionar ferimentos, morte, consequências psicológicas negativas, mau desenvolvimento ou privação.

Historicamente, a violência tem se manifestado nos mais diversos ambientes, sendo um destes a instituição escolar, antes vista como local de aprendizagem e formação de cidadãos, de segurança e de acolhimento para todos, mas que, à medida em que aumentam os casos de violência entre seus muros, tem se tornado um lugar relacionado ao medo e à insegurança.

A violência escolar atinge de forma directa e indirecta o espaço educativo e sua comunidade, nesse contexto, vítimas de violência escolar podem apresentar um baixo desempenho escolar, desinteresse pelas actividades académicas, condutas e atitudes de cunho antissocial e, nos casos mais graves, afastamento do ambiente escolar e desenvolvimento de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, dentre vários outros transtornos comportamentais e psicológicos (Leite e Silva, 2013).

Portanto os actos grosseiros/violentos indicam um conjunto de insatisfações expressas pelos alunos em relação à sua vivência escolar e, simultaneamente, as dificuldades da comunidade escolar em propiciar oportunidades.

De acordo Nascimento e Menezes (2011, p. 57), actualmente, a violência que ocorre em âmbito escolar tem sido amplamente discutida e noticiada nos canais midiáticos e nos debates educacionais, no entanto, em parte significativa dos casos continua sendo caracterizada e definida de forma genérica e equivocada.

Actualmente, os meios de comunicação são os responsáveis por reproduzir e transmitir as notícias e os acontecimentos que envolvem a violência praticada dentro das instituições de ensino, todavia, fica encoberto pela mídia todo o contexto social dos sujeitos da escola, isto porque não se mostra as entrelinhas das tragédias recorrentes no âmbito escolar.

Frequentemente, a mídia expõe para a sociedade a vulnerabilidade na qual a juventude está exposta, principalmente os estudantes, de modo sensacionalista, sem se aprofundar realmente nos motivos que desencadeiam tais ocorrências, mas o facto é que a ocorrência dessa violência específica está ligada a questões como, por exemplo, as características da instituição escolar, isto é, a localização do prédio, as instalações físicas, os recursos humanos disponíveis, método de ensino empregado, ideologias predominantes, histórico da instituição, etc; situação econômica e estrutural das famílias dos alunos; e o contexto social no qual a instituição está inserida (Silva, 2013).

Assim, pode-se dizer que a violência escolar surge a partir dos contextos sociais, tendo seu cerne nas interações entre a comunidade escolar, e compreendendo tanto relações externas (fora da escola) como internas (dentro da escola), um dos principais pontos a serem considerados é o melhoramento dos mecanismos de controle e fiscalização de armas de fogo no país, é essencial adotar políticas mais rigorosas de controle de venda, posse e porte de armas, além de investir em medidas de prevenção do acesso de crianças e adolescentes a armas de fogo.

Na visão de Heleno e Nascimento (2014, p. 76), a participação da comunidade escolar na construção das políticas públicas de segurança é essencial para criar ambientes educacionais seguros e inclusivos, que promovam o bem-estar e o aprendizado dos estudantes, é um passo importante na direcção de uma educação de qualidade e de um ambiente escolar positivo.

As acções de violência que ocorrem dentro da escola podem envolver os indivíduos da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares, etc) seja como vítimas ou como agressores, esses actos podem acontecer no pátio, na quadra, nas salas de aula, na entrada da escola e também em seu entorno.

Para Sposito (2012), a respeito às definições da violência escolar podemos distingui-las da seguinte forma: violência na escola, violência à escola, e violência da escola.

- A violência na escola é caracterizada por diversas manifestações que ocorrem no cotidiano escolar, envolvendo professores, alunos, directores, funcionários, pessoas da comunidade, dentre outros.

As acções de violência na escola mais frequentes são: física, praticada contra um indivíduo e/ou grupo, bem como contra si próprio, exemplos são os casos de suicídios, homicídios, espancamentos, roubos, agressões sexuais, porte de armas, drogas (uso, oferta, venda); e verbal, que se apresentam através de actos de grosseria, humilhações, falta de respeito e intimidação (Paim, 2011).

- A violência contra a escola é caracterizada pelos actos que prejudicam a parte estrutural da instituição de ensino, como o vandalismo, incêndios, destruição, roubo ou furtos do patrimônio escolar (paredes, carteiras, cadeiras, portas, equipamentos das instituições escolares, entre outros), e também abrange os atos violentos que atingem os representantes da escola (professores, directores, etc.), esses atos de violência envolvem os membros da escola, a comunidade escolar como também estranhos que não frequentam a escola.

Seguindo, a violência da escola, é marcada por todo tipo de práticas empregues pela instituição de ensino, as quais, de alguma forma, afectam negativamente seus integrantes, pode-se citar como exemplos a evasão escolar por falta de interesse de continuar na instituição, os preconceitos (racismo, discriminação, homofobia, etc), como também a expulsão, a intimidação, o ameaçar, o abuso do poder, despreparo do profissional docente, a falta de estímulos e interesse em educação continuada, entre outras coisas (Abramovay, 2017).

As diversas manifestações de violência, indo além das interacções entre estudantes e incluindo também práticas institucionais e comportamentos de adultos na escola, o autor supracitado também destaca a importância de compreender as

raízes e as causas da violência, bem como de implementar estratégias preventivas e correctivas, além disso, chama a atenção para a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para lidar com a violência na escola, envolvendo não apenas educadores, mas também profissionais de saúde mental, assistentes sociais, pais e a comunidade em geral.

1.3. A violência no ambiente escolar

Segundo Leitão (2010, p. 90). a violência é uma das maneiras que movimentam as relações humanas, ela não deixa de levar em conta a instabilidade social como integrante de tudo que, em vez de eliminar os antagonismos, busca ordená-los.

As manifestações de violência nas escolas vêm preocupando bastante os pais e educadores, em decorrência disso, é importante lembrar que existem diversas formas de violência que acontecem por diversos motivos que acabam afectando o cotidiano escolar, alguns pesquisadores falam na necessidade de se fazer um estudo objectivando buscar as causas para que possa ser trabalhada tal problemática, durante as práticas pedagógicas a fim de que seja amenizada.

De acordo Áurea (2010, p. 63), no cotidiano, diversas situações chegam a afetar as instituições escolares, visto que os envolvimento dos alunos com brigas geram a formação de grupos rivais que são estendidos ao próprio espaço escolar, como também nas suas proximidades.

As manifestações de roubos, insultos, brigas e os desrespeitos causados pelas pessoas mais jovens perante aos mais velhos são considerados como actos que acontecem frequentemente durante o cotidiano escolar, por este motivo estes atos de violência são considerados “banais” e declarados como “normais”, de acordo com a faixa etária e a condição econômica e sócio cultural em que os jovens se encontram no momento das já referidas situações.

Para Silva e Marques (2019, p. 74), a depredação escolar é caracterizada pelos actos de vandalismo, causados muitas vezes pelos próprios alunos das escolas. Portanto, é importante lembrar que se caracterizam também pelas pichações, pela quebra de louças das instalações sanitárias, pelos furtos de lâmpadas e de outros materiais que se encontram instalados nas instituições.

Na nossa óptica uma das causas da depredação escolar nos bairros está relacionada à baixa qualidade de vida em termos de infra-estrutura do ambiente em que as escolas públicas que se encontram no estado de abandono, vale ressaltar, também, que os grupos de alguns jovens na descrição de seus actos violentos, eles actuam como actores que se manifestam com o dever de cumprir um ritual, para outros grupos de jovens são concebidos outros rituais no que se refere aos factos de violência são também, manifestados não só individualmente, mas sim coletivamente.

Segundo Guimarães (2015, p. 57), as depredações, as pichações, as brigas, entre alunos e a formação de turmas e de gangues podem representar uma forma de persistência social que se nega a submeter-se. Isto interferiu na organização escolar impedindo que as escolas cumpram funções que foram préestabelecidas pela sociedade.

Com relação a outras formas de interferência dos grupos externos o autor diz o seguinte: as invasões por parte dos alunos que vão à escola para desfrutar de um mínimo de convívio social, a invasão pela população do bairro, que ocorre mais pela indefinição dos espaços da escola e pela facilidade de acesso, do que por ação agressiva, a invasão pela polícia ou representantes de outras instituições, quando sem licença invadem a esfera de autoridade dos direitos dos professores para revistarem os alunos, por exemplo.

1.4. A relação da escola com a questão da violência

Para Fante e Cleo (2016, p. 32), a relação entre “educação e violência” não é recente, há registros históricos que indicam uma permanência nesta relação, porém, existem diferenças no teor de cada desdobramento desses processos, ou seja, cada momento histórico possui uma especialidade de uma forma de produzir violência.

A escola não é uma instituição que está preservada desse processo. Estabelecer relação entre a escola e a violência torna-se um desafio teórico a ser enfrentado pelo professor, cabe ressaltar que embora a mídia produza diariamente informações e relate fotos sobre violência o referencial midiático não pode ser levado em consideração para o embasamento do conhecimento, pois se restringe ao campo da informação, em que a violência é facto a ser divulgado e não a ser estudado.

De acordo Chrispino e Amaro (2013, p. 47), a relação da escola com a questão da violência decorre, em grande medida, da compreensão que se tem da própria natureza da violência em que se compreende que ela é um processo de desorganização do espaço social que se efectiva também na escola, no cotidiano do trabalho docente e discente, trata-se de uma realidade perturbadora e conflituosa.

Os problemas disciplinares da escola e os conflitos do dia-a-dia já ultrapassaram, largamente, os corriqueiros atritos verbais e briguinhas de crianças, pode-se afirmar que não há mais inocência na indisciplina escolar, há uma compreensão de que a indisciplina escolar torna-se um processo cuja semelhança com a violência deve ser compreendida a partir das suas relações com o processo pedagógico e com o cotidiano da escola”.

Na perspectiva de Abramovay (2017, p. 47), deve-se estabelecer uma segunda discussão que se refere à relação entre a violência e a indisciplina escolar, tem-se como centro de reflexão a dimensão da autoridade, ou seja, torna-se necessário pensar qual é a natureza da autoridade para o desenvolvimento de uma prática pedagógica na escola actual.

A autoridade da escola, bem como de seu principal representante, o professor parece não ser mais suficiente para resolver tais problemas e restaurar a ordem necessária ao desenvolvimento pedagógico, mas, que ordem, modelo ou ética seriam necessários hoje.

A questão da indisciplina ganha, assim, destaque no cotidiano da escola, fazendo parte do seu dia-a-dia e tornando-se inerente à organização do trabalho pedagógico. Sendo parte do processo interno, deve ser tratado a partir da própria organização escolar, a diferença entre violência e indisciplina está, principalmente, na natureza e no desdobramento dessas questões, cuja diferenciação cabe à conduta de ambos (Giordani e Seffner, 2018).

Por exemplo os conjuntos de condutas indisciplinadas que sempre aconteceram nas escolas passam a ser interpretadas e classificadas como violências, elevando diversidades de condutas desviantes a essa condição e segregando os alunos antes tidos como indisciplinados na categoria mais temida.

Segundo Franco e Lollo (2013), compreende-se que a violência escolar é um processo mais abrangente e que se comunica permanentemente com a realidade social. Assim, a autoridade docente ou a ausência dela não deve ser tomada como causa para justificar a violência na escola.

Neste aspecto é necessário, para que se cometa o equívoco de considerar a autoridade docente como uma forma eficiente de enfrentamento à violência escolar, analisar a violência como um processo sócio-histórico e que, partindo de seus desdobramentos, possui uma dimensão muito complexa, conhecer objectivamente a realidade da violência escolar passa a ser requisitada para não se cair no senso comum.

De acordo Leite e Silva (2013), a relação entre escola e violência escolar é atualmente uma realidade concreta, um problema mundial e numerosos são as autoridades que tem voltado suas pesquisas à discussão e compreensão deste tema. Portanto esta realidade não é estranha, ela ganha proporção ampliada pelo fato de que a escola poderia ser um espaço de construção e humanização do indivíduo e, não, o contrário.

Historicamente, compreende-se numa perspectiva crítica, que a escola, é o local de criação, desenvolvimento e consolidação de laços sociais, retratam-se o caráter epistemológico de se pensar e compreender o processo de violência escolar, tem-se como pressuposto que, a parte do momento em que a escola não consegue enfrentar a questão da violência não está cumprindo seu papel histórico, mas sociais e políticos.

Esta é a relação que se propõe e se defende, ou seja, buscar na educação (escola) o seu caráter antológico, do ser para existência civilizatória. Não significa simplesmente negar a violência como um processo desestabilizador da ordem, mas negá-la porque, antes de tudo é um processo desumano (natureza), que se constitui a partir das contradições sociais e históricas (Paim, 2011).

Antes de ser uma ação autoritária, sua desumanidade desconstrói a identidade humana e, por isso, torna-se necessário superar a violência enquanto desejo de destruição, buscando-se, a partir da escola, desconstruir esse processo na sua essência fundamental, ou seja, nas relações de poder e dominação.

Segundo Ristum (2012, p. 46), pensar a violência na escola requer compreender o papel da escola requer na sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que considera que a violência como um processo social compromete o desenvolvimento do trabalho pedagógico e a prática docente e discente. Consideramos que é difícil falar sobre a violência.

Podemos questionar, sempre, se essas não são fracas, insignificantes, se neste cenário de violência tão intensamente apresentada e representada, nossas falas não são medíocres ou banais, nesse texto propõe-se colocar em destaque a compreensão que se tem do processo de violência, ou seja, como é possível pensar o impacto desse processo na escola se não há uma compreensão objectiva desta realidade.

Na óptica de Minayo (2014, p. 88), caberia, então, pensar a partir da escola sobre o tipo, ou sobre a forma de violência que estamos falando e pensando, fundamental ainda é compreender o impacto desse processo na prática docente e discente, é necessário explicitar as fronteiras entre a violência e a indisciplina escolar.

Compreende-se que existem confusões em torno dessa fronteira, ou seja, é necessário afirmar-se que a violência na escola não é sinônimo de indisciplina escolar. essa discussão é central para que possamos entrar na escola, a fim de debater suas violências. Pensar nas relações de poder externa que contornam a instituição, ver como são traduzidas no cotidiano escolar é pressuposto para que possamos dar conta da tarefa de educar.

1.5. Factores que desencadeiam a violência escolar

A violência escolar é um fenômeno que envolve os membros dentro da comunidade escolar: os estudantes, o corpo docente, os funcionários, a família, dentre outros, existe uma grande dificuldade em que se determina as causas da violência que ocorre nas escolas devido diversos factores como os institucionais (a falta de capacitação dos profissionais), socioeconômicos (pobreza e desemprego), as culturais (discriminação e o preconceito), a comunicação (o incentivo a violência através das mídias) (Stelko e Ana, 2014).

É válido salientar que a violência escolar não é apenas a que ocorre no espaço físico da escola, mas também a que acontece durante o trajeto casa-escola, em locais onde ocorram passeios e/ou festas escolares programadas e em bairros e residências de alunos cujos assuntos escolares mal resolvidos repercutem em violência, partindo disso, pode-se citar como umas das possíveis causas da violência escolar as questões familiares, isto é, as brigas e desentendimentos, a instabilidade econômica e social, a agressividade apresentada nos meios de comunicação/mídias sociais, etc.

Outro factor externo que pode causar a violência escolar é o desinteresse e omissão por parte da família ou responsáveis pela vida do aluno dentro da escola, pois são eles que influenciam directamente nas atitudes do aluno, que desenvolve o primeiro contacto com a vivência em sociedade a partir da família (Silva, 2015).

Assim, pode-se considerar também questões que são directamente relacionadas ao contexto familiar citados anteriormente, por exemplo, a falta de tempo e de atenção dos pais/responsáveis; a falta participação dos responsáveis nas actividades das crianças e dos adolescentes na escola; a ausência de afeto nas relações com os familiares; uso da violência no dia a dia das famílias.

Segundo Lopes (2011), pode-se citar ainda as mais diversas formas de punição, a falta ou excesso de regras; a superproteção dos filhos; a resolução de conflitos parentais e entre irmãos de forma violenta, dentre outras possíveis causas. A escola se torna um alvo desprotegido com relação aos fatores e problemas externos, que vem de fora da escola (como a precariedade da vida das famílias, a violência parental, etc.).

Esses factores externos se somam aos decorrentes do aumento das condutas violentas dentro da instituição de ensino. Esses factores 22 resultam em graves consequências e exercem grande influência em se tratando do agravamento da violência escolar.

1.5.1. Problemas psíquicos causados por violência

Segundo Minayo (2014, p. 69), a violência é uma questão social e se torna um tema mais ligado à saúde por estar associada à qualidade de vida; pelas lesões físicas, psíquicas e morais que acarreta e pelas exigências de atenção e cuidados dos serviços médico-hospitalares.

Nessa perspectiva, a violência é, actualmente, um dos maiores desafios impostos às autoridades de saúde pública em todo o planeta, pois aflige a população sob diversas formas e em diferentes cenários, perpassando as várias fases da vida e se instaurando nas mais variadas relações humanas.

Na perspectiva de Ristum (2012), é importante que as autoridades estejam realmente cientes do que está acontecendo no interior das escolas e que também encontrem maneiras de intervir, pois as consequências recaem sobre os funcionários da escola, como em qualquer um dos envolvidos na educação que venham passar por algum tipo de violência.

Como é o caso de milhares de pessoas que são ameaçadas ou até mesmo violentadas fisicamente e não sendo tomadas nenhuma providencia, não ocorrendo nenhum registro do ocorrido, nem sendo feito boletim de ocorrência para denunciar o agressor, e com isso a tendência é que cada vez mais o agressor ganhe espaço e a vítima se reprima mais e mais.

Para Chrispino e Amaro (2013) a violência na adolescência se constitui em grave problema de saúde pública, que pode ser observado em todos os contextos de inserção. Notando que em grande parte das pessoas que sofrem algum tipo de violência, que levam para o resto de suas vidas, talvez até escondidas.

Diante disso surgem as necessidades da existência de um profissional da psicologia próximo à realidade das escolas, a psicologia escolar surge com o objetivo de ressaltar a importância de o psicólogo actuar mais próximo da escola e de se referir a esse contexto específico.

Afinal é sabido que dentro das escolas ocorrem diariamente insultos, intimidações, apelidos maldosos, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, actuação de grupos que prejudicam, ridicularizam e infernizam a vida de alunos levando-os à exclusão; além de danos físicos, morais e materiais que podem advir dessas agressões (Ristum, 2012).

E quando se tem a presença de um profissional apto a lidar com esse tipo de problemas próximo a escola, é mais fácil de resolver e também existe um menor risco do diagnóstico de uma doença psíquica com esses alunos. Pois existem diversos factores que podem levar ao surgimento de transtornos.

De acordo Schilling (2014, p. 46), existe vários são os trabalhos de psicologia escolar que se iniciam com uma crítica ao chamado modelo clínico de atuação, essas críticas baseiam-se no entendimento de que essa atuação foca-se nos problemas escolares como resultados de patologias presentes nos alunos, diagnosticadas por testes e tratadas por psicoterapia, é uma concepção de atuação reducionista que localiza nas diferenças entre os indivíduos as razões do seu insucesso.

Dessa forma, baseia-se na culpabilização, desconsiderando toda complexidade do sistema educacional, que envolve fatores múltiplos que vão além dos psicológicos. Pois é sabido que a violência muitas das vezes não surge apenas por meio da ação de alunos, é que também há existência de associações entre distúrbios de comportamento e dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento têm sido apontados como fator de risco preponderante para o baixo desempenho acadêmico.

Assim, as intervenções com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem precisam considerar também aspectos ligados ao comportamento delas ou seja, existe todo um contexto que deve ser levado em consideração antes de fazer um laudo ou constatação dos problemas desencadeados e suas causas reais. Sendo possível que esse aluno violento possa estar com algum problema ou distúrbio (Marra, 2017).

Nesta senda entende-se que os processos mentais estão regulados pelo princípio do prazer, ou seja, o indivíduo não age somente por este princípio devido às dificuldades do mundo externo e dos instintos de autopreservação do ego.

Segundo Chrispino e Amaro (2013), ao nascer o homem herda características genotípicas da sua espécie e dos seus familiares, que constituem possibilidades a ser desenvolvidas no convívio social”; ou seja, os acontecimentos aqui vividos podem ser construídos a partir da convivência com o outro, marcando a construção da subjectividade humana.

A cultura de paz é um conjunto de princípios, atitudes, costumes, modos de comportamento e estilos de vida que se assentam”, esse conceito atribui a toda uma ramificação que deve ser ensinada desde cedo para que, assim, sejam internalizados todos os ensinamentos necessários para se conviver, o que se pode

levar em consideração aqui é o que já foi dito anteriormente, que a família é parte importante e essencial no desenvolvimento de um aluno e em suas ações praticadas dentro de uma escola.

• **Bullying**

Segundo Áurea (2010, p. 46), o bullying diz respeito a todos os actos e atitudes agressivas, intencionais e repetitivas entre pares, que acontecem sem motivo aparente; são condutas violentas adoptadas por um indivíduo ou um grupo contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

De modo geral, é conceituado como o abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo, por outro, e envolve também as ações como colocar apelidos.

Actualmente, o bullying é uma das principais ações de violência praticadas dentro do espaço escolar, se distinguindo das demais principalmente por ser praticada entre pares, ou seja, de aluno para aluno, ele possui como características principais os atos de agressões verbais, psicológicas, físicas, morais, materiais, sociais, etc. Na sua definição, o bullying inclui todas as atitudes agressivas e intencionais, que acontecem sem fundamento, realizadas individualmente ou em grupo (Guimarães, 2015).

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo facto de apresentar características próprias, dentro delas, talvez a mais grave seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos.

Segundo Lopes (2011, p. 48), o bullying é aquela agressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, prolongada contra a mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos.

O fenômeno bullying refere-se àquela agressão que se oculta, às vezes, por trás de atitudes aparentemente inofensivas, a mesma diz ainda que, apesar da clareza da definição do termo bullying, ainda há divergências em sua aplicabilidade, talvez, em decorrência dos estudos serem recentes, na maioria dos países, e da carência de estudos mais aprofundados que avaliem seus impactos ao longo do tempo.

Na perspectiva de Stelko e Ana (2014, p. 90), essas divergências são percebidas nas declarações entre os especialistas no tema, profissionais da comunicação social, da educação, da saúde, do direito e até mesmo em legislações em vigor em diversos países, ele pode ser classificado de várias maneiras:

1. físico, que são os empurrões, os beliscões e os chutes.
2. verbal, que são os xingamentos e as piadas de mal gosto.
3. psicológico, que são as ações que envolvem o medo, a irritação, a humilhação, as ameaças e chantagens, as difamações e fofocas.
4. social, que se refere principalmente à exclusão; sexual, que são os abusos, violências, assédios e insinuações; o cyberbullying, que, basicamente, se trata do uso da tecnologia e redes sociais como um instrumento para a prática de comportamentos de natureza hostil e ofensiva de forma totalmente virtual e anônima.

De acordo Fante e Cleo (2016, p. 39), cada envolvido no bullying tem seu papel específico, e essa especificação relaciona-se aos seguintes termos: vítima típica, vítima provocadora, vítima agressora, agressor e espectador, a vítima típica é aquela que desempenha papel de “bode expiatório”, habitualmente é um indivíduo pouco comunicativo e que não pertence a nenhum grupo na escola.

Elas são geralmente os alunos tímidos e reservados, que não reagem às provocações e, na maioria das vezes, são frágeis fisicamente, a vítima típica possui extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa estima, algum déficit de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos.

Para Abramovay (2017, p. 74), a vítima provocadora é aquela que gera e atrai reações agressivas sem conseguir lidar com as consequências, as vítimas nomeadas provocadoras são as que provocam em seus colegas reações violentas.

A vítima agressora é aquela que reproduz as ações das violências sofridas, ela reage diante dos maus tratos recebidos com agressividade, ou seja, ela reproduz a violência como uma forma de compensação, assim procura outra vítima, ainda mais frágil e vulnerável, e comete as mesmas agressões sofridas.

Na óptica de Franco e Lollo (2013, p. 67), o agressor é aquele que vitimiza os indivíduos mais frágeis. Eles podem ser de ambos os sexos e “apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam ser contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em pequenos delitos e o desempenho escolar costuma ser regular ou deficitário”.

Em síntese, os agressores escolhem suas vítimas a partir da desigualdade de poder, pela idade ou porte físico, dentre outros aspectos. Não existem justificativas para a escolha da vítima, mas certamente os alvos são aqueles que não conseguem fazer frente às agressões sofridas.

Na visão de Corrêa e Campos (2018), Além do bullying, violência de aluno para aluno, existe diversas outras formas de violência escolar merecem destaque, incluindo situações em que professores, alunos e gestores estão envolvidos. Serão abordadas brevemente cada uma delas a seguir.

A violência por parte de professores contra alunos pode se manifestar de diversas maneiras, o abuso de autoridade ocorre quando há um uso excessivo de poder, resultando em humilhação pública, discriminação ou tratamento injusto, a agressão física ou verbal engloba comportamentos agressivos, como gritos frequentes, insultos, ridicularização, punições físicas inapropriadas e constrangimentos.

Para Charlot (2012, p. 68), a negligência educacional se configura pela falta de atenção ou apoio ao aluno, ignorando suas necessidades educacionais ou emocionais, o assédio moral está relacionado a condutas que criam um ambiente intimidante, amedrontador ou hostil, afetando o bem-estar emocional dos alunos.

A violência de aluno contra professor é caracterizada por diferentes formas de agressão, a agressão física ou verbal compreende comportamentos agressivos, como insultos, ameaças ou agressões físicas direcionadas ao professor.

A intimidação envolve comportamentos intimidatórios, como perseguição ou assédio, afectando a segurança emocional do professor quanto à violência contra gestores e funcionários, ela pode se manifestar de diversas maneiras. Pressões e ameaças incluem cobranças excessivas, ameaças de demissão, retaliações ou intimidações por parte da administração (Franco e Lollo, 2013).

O assédio moral se caracteriza por ambientes hostis, humilhações, chantagens emocionais ou discriminação por parte de gestores ou colegas de trabalho, a falta de suporte e segurança refere-se à ausência de medidas de segurança e falta de apoio emocional ou profissional diante de situações difíceis.

De acordo Charlot (2012, p. 68), é crucial destacar que a violência no ambiente escolar pode ter um impacto significativo no bem-estar emocional e na aprendizagem dos envolvidos, lidar com esses comportamentos requer políticas claras, apoio psicossocial, capacitação adequada e uma cultura escolar que promova o respeito, a comunicação saudável e a resolução pacífica de conflitos.

1.5.2. Consequências da violência escolar/bullying

Segundo Heleno e Nascimento (2014, p. 88), a compreensão dos factores causadores da violência escolar e do bullying são importantes para poder conseguir entendê-lo, pois esse fenómeno desencadeia diversas e graves consequências, principalmente no que diz respeito ao desempenho escolar dos envolvidos (vítimas, agressores e espectadores).

Os envolvidos em situações dessa natureza, sejam os agressores ou vítimas, muitas vezes se evadem da escola. Ademais, a violência escolar pode gerar consequências ao desenvolvimento saudável dos indivíduos, tanto no que se refere às vítimas quanto aos agressores.

Para as vítimas que, durante a escolaridade, foram alvos da violência escolar, como o bullying, na fase adulta podem apresentar grande dificuldade de socializarem em grupo, aumentando as chances de depressão, ansiedade, ataques de pânico, dentre outros, quando comparados com aqueles que não vivenciam ou vivenciaram essas experiências (Minayo, 2014).

Em relação aos agressores, se coloca a questão do baixo rendimento escolar em função de seu distanciamento dos objectivos da escola e a supervalorização da violência como forma de obter poder, as testemunhas/espectadores das práticas violentas dentro da escola, mesmo não estando envolvidas directamente nesses actos também sofrem danos, isso porque estão inseridas em um ambiente escolar em que as relações com os indivíduos são frágeis e no qual o estresse predomina.

Na perspectiva de Paim (2011, p. 177), as consequências para as vítimas de bullying são realmente muito sérias e abrangem uma ampla gama de problemas tanto emocionais quanto comportamentais, é essencial que a sociedade, os educadores e os profissionais de saúde estejam atentos a esses sinais para intervir e oferecer o apoio necessário a esses alunos.

A prevenção e o combate ao bullying são fundamentais para promover um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os estudantes, na maioria dos casos, as vítimas do bullying começam a apresentar queda no rendimento escolar, déficits de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos.

De acordo Charlot (2012, p. 79), o bullying não afecta apenas as vítimas directas, tendo também consequências significativas para todos os envolvidos no ambiente escolar, a insegurança e o estresse gerados podem prejudicar o desenvolvimento social e educacional dos espectadores.

Além disso, a literatura ressalta o risco de os agressores continuarem com comportamentos antissociais, o que sublinha a importância da intervenção precoce e da educação para a prevenção do bullying, essa abordagem é essencial para criar um ambiente escolar mais seguro e saudável para todos, o bullying acarreta incontáveis consequências que, consequentemente, geram grandes traumas e que, dependendo da situação familiar e psicológica, se não superado, pode levar à morte.

1.5.3. O papel do professor na prevenção da violência escolar e do bullying

De acordo Leite e Silva (2013, p. 81), a violência escolar é um fenómeno que muitas vezes ocorre na presença do professor. Geralmente os docentes não possuem o preparo e o conhecimento adequado para lidar com tal situação.

No entanto, a responsabilidade pela ocorrência do bullying na sala de aula não deve ser atribuída ao professor. A forma como os professores se relacionam com os alunos e se comunicam com eles pode ter um grande impacto no ambiente da sala de aula. É essencial que os educadores estejam atentos ao seu comportamento e linguagem, observando qualquer tipo de atitude que possa criar um ambiente propício para o bullying.

Na óptica de Franco e Lollo (2013, p. 71), os professores têm a oportunidade de serem modelos positivos, promovendo o respeito, a empatia e a inclusão entre os alunos. Isso não só ajuda a prevenir casos de bullying, mas também cria um ambiente mais saudável e produtivo para o aprendizado.

O educador não deve permitir, de modo algum, que casos de bullying aconteçam em sua sala de aula, tendo como principal papel o de conscientizar os alunos em torno do fenômeno e de suas consequências, todavia, ainda há muito a ser analisado e pesquisado sobre o papel do professor diante de situações de violência escolar.

Os educadores precisam incentivar, motivar e interagir com os seus educandos, ensinando, desse modo, conteúdos que sejam mais relevantes à sua formação e que façam parte da realidade dos mesmos. No geral, é essencial, que os educadores tenham uma orientação e formação pedagógica adequada e que atendam a demanda da sala de aula, para que, assim, exerçam sua função com a devida qualidade (Cleo, 2016).

É importante ressaltar que o educador não deve ser o único agente responsável por combater e prevenir a violência escolar e/ou o bullying, mas também a família, a escola, a comunidade escolar como um todo, com o intuito de contribuir positivamente na formação do aluno como indivíduo sociável e também limitar esse fenômeno, para que, assim, a sociedade se torne mais justa, igualitária e respeitosa.

Para Giordani e Seffner (2018), a prevenção e o combate à violência escolar envolve uma abordagem multidisciplinar e colaborativa. Para se enfrentar a violência escolar é necessário que a instituição de ensino adote estratégias e ações efectivas são essencial que a escola promova a conscientização e a sensibilização de toda a comunidade escolar sobre a gravidade e as consequências da violência.

É fundamental que sejam desenvolvidos programas de educação para a paz, respeito mútuo e resolução de conflitos de forma pacífica, assim como campanhas de conscientização e informação.

É preciso reforçar os laços de parceria existentes entre a escola, a família e toda a comunidade escolar, com a criação de comissões ou grupos de trabalho que sejam compostos por representantes dessa comunidade, para que haja a implementação de ações preventivas e de intervenção em casos de violência ocorridos dentro do espaço escolar (Chrispino e Amaro, 2013).

A violência acaba se infiltrando no cotidiano escolar, cabendo aos educadores saberem lidar com esta questão, contudo, na maioria das vezes estes não estão preparados e tampouco capacitados para isso, desse modo, também se mostra crucial o investimento em programas para capacitar os educadores.

O enfrentamento e a prevenção da violência escolar requer ações conjuntas e contínuas, que envolvam toda a comunidade escolar e a sociedade como um todo, somente assim existirá a possibilidade de criar um ambiente seguro, acolhedor, onde todos os indivíduos dentro da escola possam desenvolver seu papel, e os estudantes possam vir a se tornar cidadãos conscientes e responsáveis por suas ações (Leite e Silva, 2013).

Outro ponto importante é fortalecer as redes de proteção social e oferecer apoio psicológico aos estudantes. Por fim, este capítulo se encerra assinalando sua preteção, isto é, apresentar um panorama sobre o conceito de bullying, suas formas de manifestação, sua ocorrência e impactos sobre o cotidiano escolar.

1.5.4. Como a escola vêm lidando com a violência

Para Franco e Lollo (2013, p. 39), diariamente pode se ouvir que a chamada segunda casa do aluno tem se tornado cada vez mais perigosa e assustadora. Isso porque a cada três situações de violência que ocorrem no contexto extrafamiliar, duas tenham ocorrido dentro do espaço escolar.

Isto tem causado não só a violência silenciosa, mas também problemas psicológicos que afectam o desenvolvimento até mesmo social do cidadão. Pois como já foi dito anteriormente, muitos dos lugares criados no intuito de proteger esta população, como as instituições escolares, acabam sendo também espaços de violação de seus direitos, o que afecta negativamente o estado psicológico e social destes sujeitos,

Na óptica de Leite e Silva (2013, p. 58), afinal para o devido enfrentamento à violência escolar, é necessária a formação dos professores e funcionários, para que sua presença sirva como protecção aos estudantes, evitando que as vítimas revidem as ofensas sofridas, una-se a gangues ou ainda usem a violência como norma social.

Visto que, quando a comunidade escolar esta ciente do que vem acontecendo, a mesma poderá tomar iniciativas para impedir que estes jovens e crianças venham cair em mãos erradas. Ao investigar os aspectos associados ao clima escolar, os autores ressaltam a relação entre a escola e a comunidade como um dos fatores essenciais para o estabelecimento de um clima escolar positivo. Articulando a teoria referente à eficácia coletiva

Pois quando todos se unem os resultados podem ser melhores do que os de uma escola que não tem apoio dos demais, levando ainda em consideração, que a compreensão de desenvolvimento humano no espaço escolar deve contemplar toda da comunidade: alunos, professores, funcionários, famílias e entorno, este contexto de vivência transpassa todos esses sujeitos e os demais contextos, além da escola, podem também influenciar este ambiente (Heleno e Nascimento, 2014).

É sabido que o aluno não vive somente na escola e que a maior parte do seu tempo ele passa junto à família e as outras pessoas que o rodeiam, as quais podem ajudar, mas também podem atrapalhar o trabalho feito dentro das escolas se não acontecer uma boa parceria entre ambas as partes, algumas características sociais e individuais tornam algumas pessoas mais suscetíveis à exposição e vitimização a diferentes formas de violência em diferentes contextos.

De acordo Ristum (2012, p. 48), os adolescentes fazem parte do grupo etário mais exposto à violência, sendo esta uma etapa de grande risco para mortes devido a causas externas, a manifestação de comportamentos violentos por parte das crianças está associada a alguns factores como a família e a sociedade em que a criança está inserida.

Mas lembrando de que além de ser dever de toda sociedade zelar pelo bem estar da criança e do adolescente, mesmo com a garantia constitucional, a sociedade brasileira não sente com o dever, na prática, o dever é atribuído ao Estado e à família da criança e do adolescente.

O envolvimento de toda a comunidade na resolução de conflitos e na prevenção à violência são factores sustentados por estudos que indicam que as escolas menos violentas são aquelas onde a direcção é mais presente e confiável e as relações são mais democráticas (Guimarães, 2015).

Sendo sabido que violência gera violência, então se uma escola ao invés de revidar a violência com castigos e discursões buscarem meios de lidar com a situação, consequentemente não abriram espaço para que esta aconteça.

Na visão de Lopes (2011, p. 78), o uso de castigos físicos ou medidas disciplinares severas não somente são ineficazes como estão fortemente associados ao envolvimento em situações violentas por escolares, a violência gera-se na existência de interação entre os intervenientes, ou seja, agressor e vítima, sendo que o primeiro encontra-se numa situação mais favorável.

No entanto, esse benefício por parte do agressor não implica que este também sofra com as consequências individuais e sociais causadas pela violência, o conjunto, violência social e dificuldades dos educadores em enfrentá-la, impulsionou-nos a discutir a questão para compreender as causas e danos causados pela violência na vida escolar dos estudantes, na aprendizagem e na vivência social.

1.5.5. Reduzindo da violência e estratégias de acções passiva

Sabe-se que não existe uma fórmula capaz de acabar com as práticas de violência, porém, há algumas acções capazes de prevenir e minimizar tais episódios. As escolas precisam ser reconhecidas pelos educandos e família como um espaço seguro, por essa razão, manter canais de comunicação e diálogo sempre abertos com os mesmos auxilia na construção de um vínculo de confiança entre ambas as instituições (Leitão, 2010).

Para se sentirem seguros e acolhidos no ambiente escolar, família e alunos se sentirão mais confortáveis para buscar ajuda sempre que necessário, o diálogo é uma forma de enfrentar a questão da violência na escola, deve-se voltar o trabalho pedagógico para construção de um cidadão dotado da capacidade de falar, onde o diálogo permite a troca de ideias.

De acordo Marra (2017, p. 59), o diálogo deve ser priorizado para que os estudantes se sintam compreendidos e parte desse processo, porém, a mobilização precisa acontecer com todos, onde as normas precisam estar disponíveis e claras.

Como forma de prevenir toda a comunidade escolar diante de comportamentos considerados inadequados ou desrespeitosos. Deve-se criar um projecto onde será rabalhado um tema de valores, procurando desenvolver o senso de respeito, justiça, solidariedade e responsabilidade social abordando questões práticas do cotidiano e confrontando-as com a realidade social excludente.

A família pode contribuir para aumentar ou minimizar os efeitos da violência com os filhos. Pois se os pais forem participativos e preocupados podem diminuir a violência, mas se forem do tipo que não ligam para ajudar seus filhos tudo pode está perdido, a violência voltará a prevalecer na rua e na escola (Schilling, 2014).

Pode-se perceber entre os professores uma maior interacção nas relações humanas de empatia, tolerância e maior envolvimento com os educandos, é imprescindível que todos os envolvidos no contexto escolar, em especial os professores assumam um papel importante na prevenção e combate desse fenômeno, onde as suas acções podem refletir e ajudar na extinção dessa prática, visto que alguns casos acontecem até mesmo na presença do professor.

Segundo Áurea (2010, p. 73), ser a favor de uma educação implica na formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, exigindo uma mudança cultural que só será possível através de um processo educativo, uma vez que: a cultura de respeito à dignidade humana orienta-se para a mudança no sentido de eliminar tudo aquilo que está enraizado nas mentalidades por preconceitos, discriminação, não aceitação dos direitos de todos, não aceitação da diferença.

Ao surgir ou se deparar com alguma uma situação de violência em sala de aula o professor deve intervir e tomar as medidas necessárias, pois se ele se omite perante isso, está direta ou indiretamente incentivando o ato, destaca-se ainda o papel e a influência da família neste contexto, pois se o aluno convive com uma família estável, essas questões podem ser evitadas ou minimizadas, onde o combate à violência precisa ser desempenhado pela escola, mas não unicamente por ela.

1.5.6. Sujeitos da escola e acções preventivas

Partindo do princípio de que a escola pública é considerada direito de todos e esperança daqueles que buscam uma vida digna com acesso ou inclusão social para o bom exercício da cidadania significativa (Guimarães, 2015).

É importante destacarmos o papel do professor no enfrentamento da violência e demais situações problemáticas que surgem no ambiente escolar. De acordo com Stelko e Ana (2014, p. 189), pode-se utilizar na prevenção dos casos de violência escolar os seguintes:

- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

- Identificar problemas sócio culturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

Nesse sentido percebe-se a necessidade de a escola abrir espaço para o diálogo e parceria com entidades no sentido de criar projectos que contribuam para a permanência do aluno de forma correcta nas escolas, tornando-se um ambiente favorável e de aprendizagem significativas que levará para o resto de sua vida (Sposito, 2012).

Algumas situações envolvendo actos violentos tem gerado indagações e preocupações tanto por parte da sociedade como por parte da equipe pedagógica e principalmente dos educadores que na maioria das vezes não sabem como lidar com algumas situações, pois falta formação adequada de professores sobre o assunto.

Na perspectiva de Heleno e Nascimento (2014, p. 76), na maioria das vezes a violência escolar vem acompanhada de muitos fatores, e que podem provocar consequências irreversíveis na vida escolar do aluno e também no desenvolvimento de sua vida psicossocial.

Assim, o estudante que sofre influência da violência seja no ambiente familiar, ou no meio social, tenderá a reproduzi-la no ambiente escolar. Adolescentes de famílias de melhor situação socioeconômica e com diferentes escolar apresentam maior probabilidade de comportamentos de violência.

De acordo com Guimarães (2015, p. 39), a escola apresenta algumas acções que podem ser executadas:

- Promover palestras para a família sobre a caracterização da violência e formas de prevenção e extinção.
- Reuniões para a construção de um projecto de diagnóstico e prevenção das diversas formas de violência na Escola.
- Rodas de Conversas e discussões a partir dos relatos dos participantes.
- Actividades culturais (teatro, música, oficinas) relacionados a temática da violência na escola.
- Avaliações mensais do projecto.

Nessa perspectiva, a escola estará se materializando como um espaço de construção e formação integral dos educandos, onde os conhecimentos e competências afectivas, cognitivas e sociais se desenvolverão de maneira mais harmoniosa possível (Guimarães, 2015).

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa que foi aplicada no presente trabalho será da tipologia descritiva. A escolha do tipo de pesquisa descritiva, permitiu-nos fazer a colecta de dados bem como detalhar todas as informações colectadas que possibilitará assim a compreensão dos diversos que estarão implícitos no fenómeno em estudo.

Os estudos descritivos, procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise (Silva e Menezes, 2011).

Por sua vez, Zassala (2017, p. 42), reforça que a pesquisa descritiva procura determinar a natureza e grau de condições existentes.

De acordo Silva (2013. P. 32), “o estudo descritivo é aquele que descreve um fenómeno que decorre na população, comunidade ou instituição no determinado momento”.

A escolha do tipo de pesquisa descritiva, permitiu-nos na colecta de dados bem como a descrição das condições existentes, possibilitando assim a compreensão dos diversos factores e elementos que estão implícitos no fenómeno em estudo.

2.2. Modelo de Abordagem

O presente trabalho está centrado tecnicamente na abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

A abordagem qualitativa é uma abordagem que não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema (Oliveira, 2012).

Segundo Oliveira (2012, p. 115), é utilizada no desenvolvimento das pesquisas descritiva na qual se preocupa descobrir e classificar a relação entre variáveis assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenómenos.

A abordagem quantitativa indica, significa quantificar dados, opiniões nas formas de colecta de informações, enquanto que a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda (Mesquita e Duarte, 2017).

Optamos pela abordagem mista (qualitativa-quantitativa), pois a abordagem qualitativa ajudou-nos na recolha das informações proveniente dos nossos interlocutores, enquanto que a abordagem quantitativa nos permitirá na interpretação das informações dos intervenientes na investigação em dados numéricos.

2.3. Nível de estruturação dos métodos

a) Nível teórico

• Análise/Síntese

Para Chizzotti e António (2010, p, 27), são processos de raciocínio que norteiam a pesquisa, a investigação e a discussão nas ciências. Todas as ciências, sejam as exatas, as biológicas ou humanas, apóiam-se nesses dois métodos.

Este método auxiliou-nos na orientação do diagnóstico e estudo dos o impacto da violência doméstica no comportamento dos alunos, bem como na simplificação de um todo para estudá-lo detalhadamente, descobrindo os constrangimentos deste fenómeno que afecta a sociedade e elaborar propostas para aperfeiçoar este projecto.

• Histórico/Lógico

Para resolver a essência de um objecto é preciso produzir o processo histórico real do seu desenvolvimento mais isso só é possível se conhecermos a essência do objecto estudado.

O método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje (Hair e Joseph, 2010).

O método histórico esta ligado ao conhecimento das diferentes fases dos objectos na sua sucessão cronológica, para conhecer a evolução e desenvolvimento do objecto ou fenómeno de investigação torna-se necessário revelar a sua histórica as fases principais dos seus desenvolvimentos e as ligações históricas fundamentais (Morisi, 2013, p. 99).

Já o método lógico investiga as leis gerais e essenciais do funcionamento e desenvolvimento dos fenómenos factos e processos. O lógico reproduz no plano

teórico o mais importante do fenómeno, facto ou processo do histórico e o que constitui a sua essência afirma (Morisi, 2013).

- **Hipotético/Dedutivo**

O método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pela hipótese (Freixo, 2011).

Para Chizzotti e António (2010, p. 88), este método consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificadas mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções.

Com este método tivemos a possibilidade de aumentar o conhecimento da realidade sobre factores de risco em pacientes com tuberculose pulmonar e propor soluções para colmatar o problema em estudo.

- **Nível empírico/experimental**

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa foi, o inquérito por questionário aplicados aos membros da direcção, aos professores, alunos e pais e encarregados de educação da Escola Missionária nº261/Nzeto

Este método facilitou-nos no alcance dos objectivos propostos na nossa pesquisa através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação das hipóteses levantadas.

- a) Nível estatístico/matemático**

Os métodos estatísticos revelam as tendências e relações dos fenómenos. E podem ser descritivos e inferenciais (Freixo, 2011).

Este método ajudou-nos no claricimento da investigação ao quantificar os dados colectados na investigação de campo.

2. 4.Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foi utilizado as seguintes técnicas:

- Observação
- Inquérito

- Pesquisa bibliográfica.

Na visão de Silva (2013, p. 38), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

O tipo de observação foi participante ou directa não estruturada segundo Mesquita e Duarte (2017, p. 32), o observador embora presente assuma o papel de espectador anónimo; para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar.

Segundo Alves (2012, p. 50), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Inquerito é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito seleccionado numa amostra sob um assunto dado (Chizzotti e António, 2010).

Na visão do Diogo (2012, p. 121), é um instrumento de recolha de dados onde são classificados os documentos impressos tais como livros, artigos ou jornais.

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficos, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo (Koche, 2011).

Para Oliveira (2012, p. 119), pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica. Normalmente faz-se levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas, faculdades, universidades

A pesquisa bibliográfica ajudou-nos no contacto com as informações já existente acerca do impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº 261/Nzeto 2023/2024.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

- Grelha de observação que aplicamos aos membros da direcção da Escola Missionária nº261/Nzeto, para adquirirmos informações sobre o impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe.

- Para o inquérito usamos o guião de questionário para adquirirmos informações sobre factores de risco em pacientes com tuberculose pulmonar.

- Usamos a pesquisa bibliográfica como instrumento de recolha de dados para nos facilitar a consultar na Escola Missionária do Nzeto, materias e documentos que falam do impacto da violência no comportamento dos alunos.

2.6. População e Amostra

•População

Para Silva e Menezes (2011, p. 43), considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características defendidas para um determinado estudo.

A população alvo da nossa pesquisa foi constituído por quinhentos (250) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico trinta (30) professores, cento e setenta (170) alunos da 5ª classe que corresponde a (5) turmas, quarenta e oito (48) pais/encarregados de educação.

•Amostra

Amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra (Morisi, 2013).

Amostra da nossa pesquisa será constituído por setenta e cinco (75) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico nove (9) professores, cinquenta (50) alunos e catorze (14) pais/encarregados de educação usado durante a nossa pesquisa de campo.

Quadro da População e Amostra

Inqueridos	População-Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	1%
Subdirector- pedagógico	1	1	1%
Professores	30	9	12%
Alunos	170	50	67%
Pais e Encarregados de educação	48	14	19%
Total	250	75	100%

Fonte: Elaboração Própria

A população alvo da nossa pesquisa foi constituído por quinhentos (250) indivíduos onde será extraída uma amostra de setenta e cinco (75) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico nove (9) professores, cinquenta (50) alunos e catorze (14) pais/encarregados de educação usado durante a nossa pesquisa de campo.

- **Variável dependente:**

- Impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe.

- **Variáveis independentes:**

- Dificuldades de aprendizagem dos alunos.

- Dificuldades cognitivo dos alunos.

- Transtornos mentais dos alunos como: a depressão e fobia.

- **Caracterização da escola**

- A escola localiza-se próximo do Hospital da Covid-19, via principal e mercado.

- A escola é composta por 13 salas de aulas, um gabinete do director, sala de reunião dos professores, uma secretária, uma biblioteca e quatro casas de banho.

2.7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos deparamos com algumas situações que dificultaram a nossa investigação sendo as principais as seguintes:

1. Disponibilidade de alguns pais e encarregados de educação para fornecer informações sobre violência doméstica;
2. Dificuldades financeiras;
3. Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
4. Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;
6. Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;
7. Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024, demonstramos aqui por meio de tabelas e gráficos as suas respostas obtida na pesquisa de campo.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1- Resultados dos Inquéritos dirigido ao director

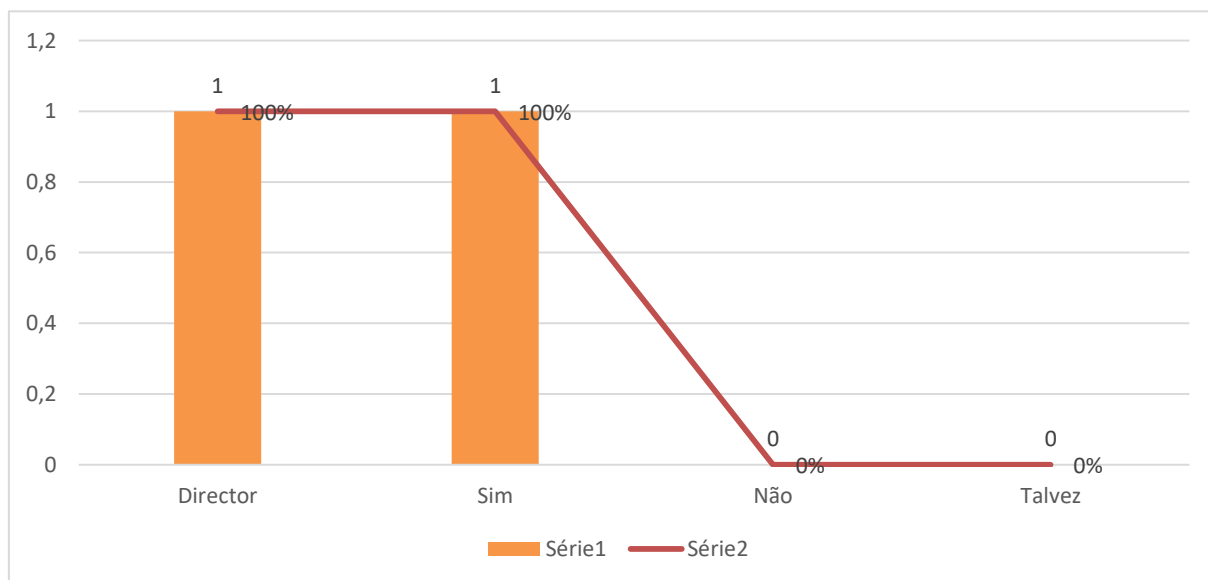
Tabela nº 1- Pergunta nº 1- A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos?

Título: medidas para minimizar a violência

Director	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 1- Título: medidas para minimizar a violência



Fonte: elaboração própria.

Segundo os dados da tabela nº 1 e o gráfico nº 1- o senhor director respondeu sim que, a escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

Os dados obtido na pesquisa de campo baseando na resposta do senhor director os mesmos nos fizeram entender que a escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

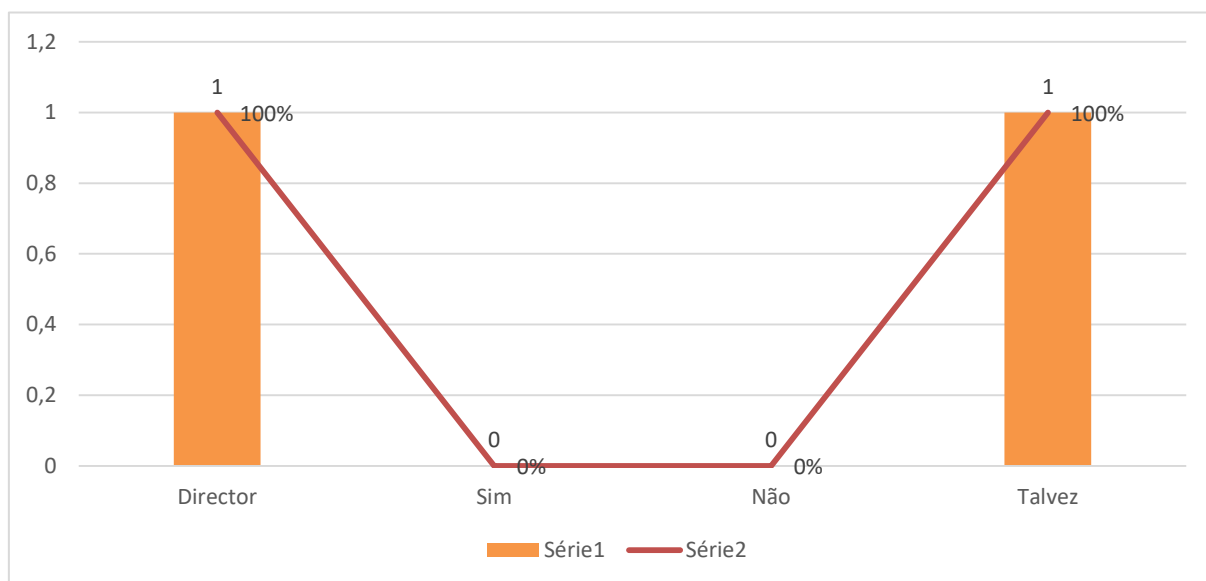
Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Será que, a escola tem realizado palestras que falam sobre a violência?

Título: Realização das palestras

Director	Sim	Não	Talvez
1	0	0	1
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 2- Título: Realização das palestras



Fonte: elaboração própria.

Com base a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- os dados obtido na pesquisa de compo sobre a resposta do senhor director, afirmou talvez que, a escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

A resposta do senhor director nos levou a entender que, a escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

3.1.2- Resultados dos Inquéritos dirigido ao Sub-director pedagógico

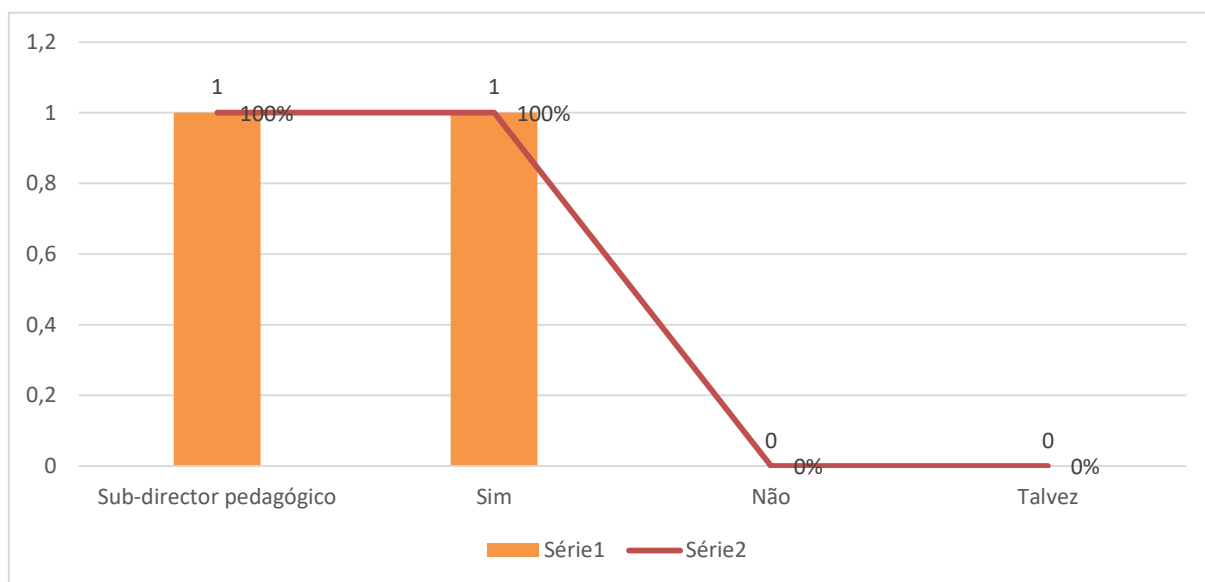
Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos?

Título: medidas para minimizar a violência

Sub-director pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: elaboração própria.

Gráfico nº 3- Título: medidas para minimizar a violência



Fonte: elaboração própria.

Na tabela nº 3 e o gráfico nº 3- os dados obtidos na pesquisa de campo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, respondeu que sim que, a escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

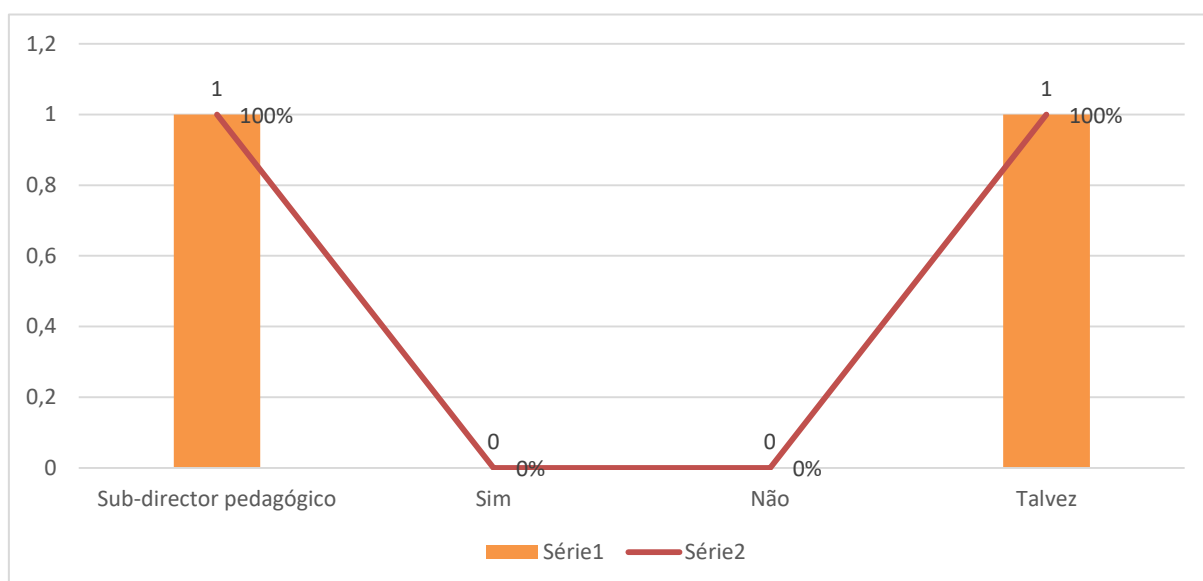
Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que, a escola tem realizado palestras que falam sobre a violência?

Título: Realização das palestras

Sub-director pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	0	0	1
100%	00%	00%	100%

Fonte: elaboração própria.

Gráfico nº 4- Título: Realização das palestras



Fonte: elaboração própria.

De acordo a tabela nº 4 e o gráfico nº 4- os dados obtidos na pesquisa de campo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, respondeu que talvez que, a escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

3.1.3. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Professores

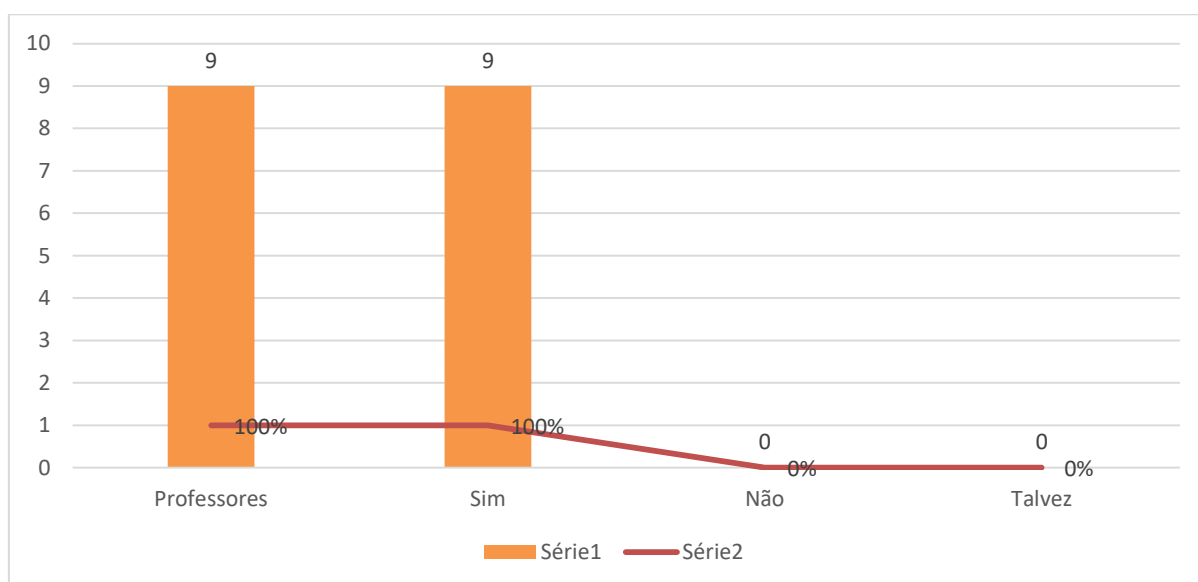
Tabela nº 5- Pergunta nº 5- A violência gera medo nos alunos para assistência das aulas?

Título: Dificuldades de aprendizagem

Professores	Sim	Não	Talvez
9	9	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 5- Título: Dificuldades de aprendizagem



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos nove (9) professores inqueridos todos disseram sim que, o impacto da violência influencia nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos deu a entender que, a violência gera medo nos alunos para assistência das aulas.

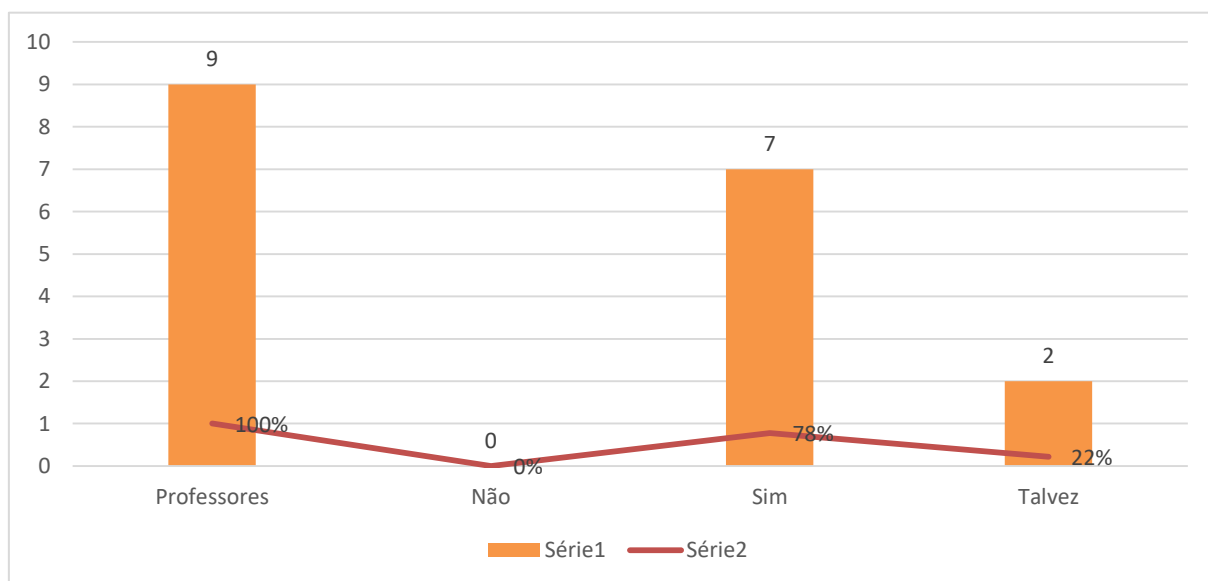
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- A violência contribui nas dificuldades cognitivas dos alunos?

Título: Dificuldades cognitivo dos alunos

Professores	Não	Sim	Talvez
9	0	7	2
100%	00%	78%	22%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 6. Título: Dificuldades cognitivo dos alunos



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos nove (9) professores inqueridos dois (2) responderam talvez e sete (7) disseram que sim, que o impacto da violência contribui nas dificuldades cognitivo dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos mostram que, a violência contribui nas dificuldades cognitivas dos alunos.

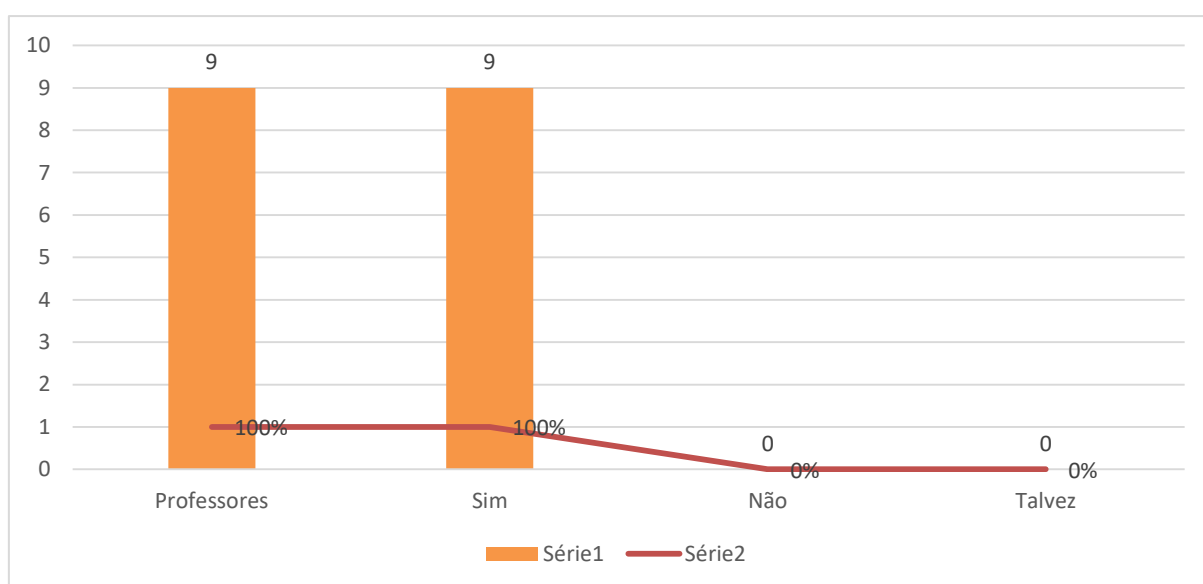
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- O impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos?

Título: Determinante nos transtornos mentais dos alunos

Professores	Sim	Não	Talvez
9	9	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 7- Título: Determinante nos transtornos mentais dos alunos



Fonte: Elaboração própria

Na tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, o impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a entender que, o impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos.

3.1.4. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Alunos

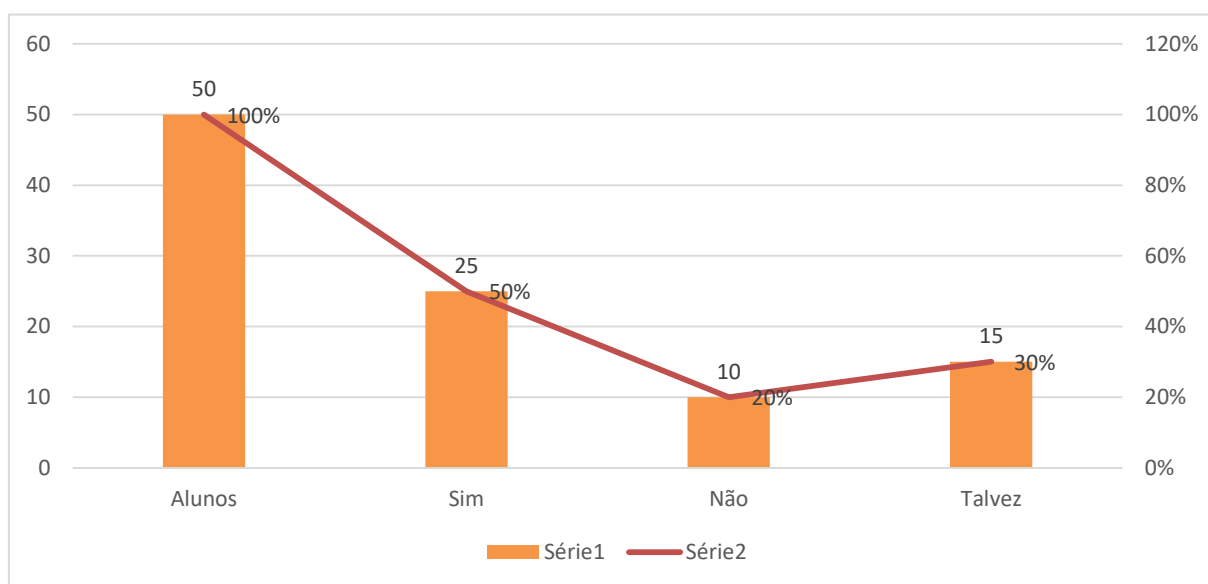
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Já ouviste falar da violência?

Título: violência

Alunos	Sim	Não	Talvez
50	25	10	15
100%	50%	20%	30%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 8- Título: violência



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 8 e o gráfico nº 8- dos cinquenta (50) alunos inqueridos vinte e cinco responderam sim, dez (10) disseram não e quinze responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta obtido nesta investigação nos deu a visão de que, os alunos Já ouviram a falar da violência.

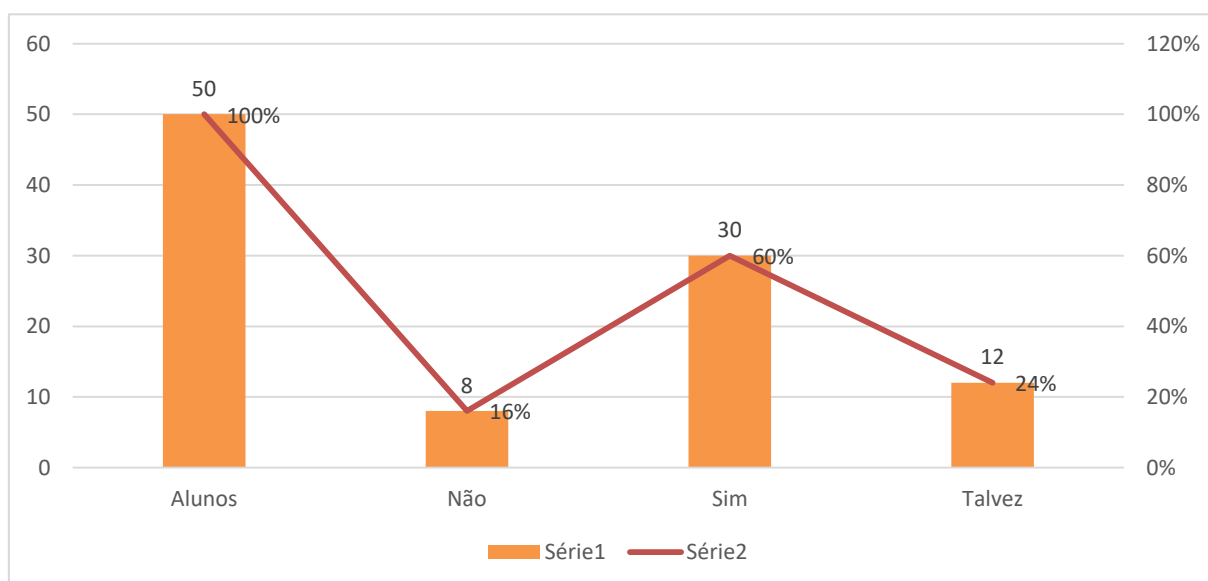
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já sofreste agressão física e verbal na escola?

Título: violência

Alunos	Não	Sim	Talvez
50	8	30	12
100%	16 %	60%	24%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 9- Título: violência



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos cinquenta (50) alunos inqueridos oito (8) disseram não, doze (12) responderam talvez e trinta (30) disseram sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos intervenientes nos deu a entender que os alunos Já sofrerão agressão física e verbal na escola.

3.1.5. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Pais e encarregados da educação

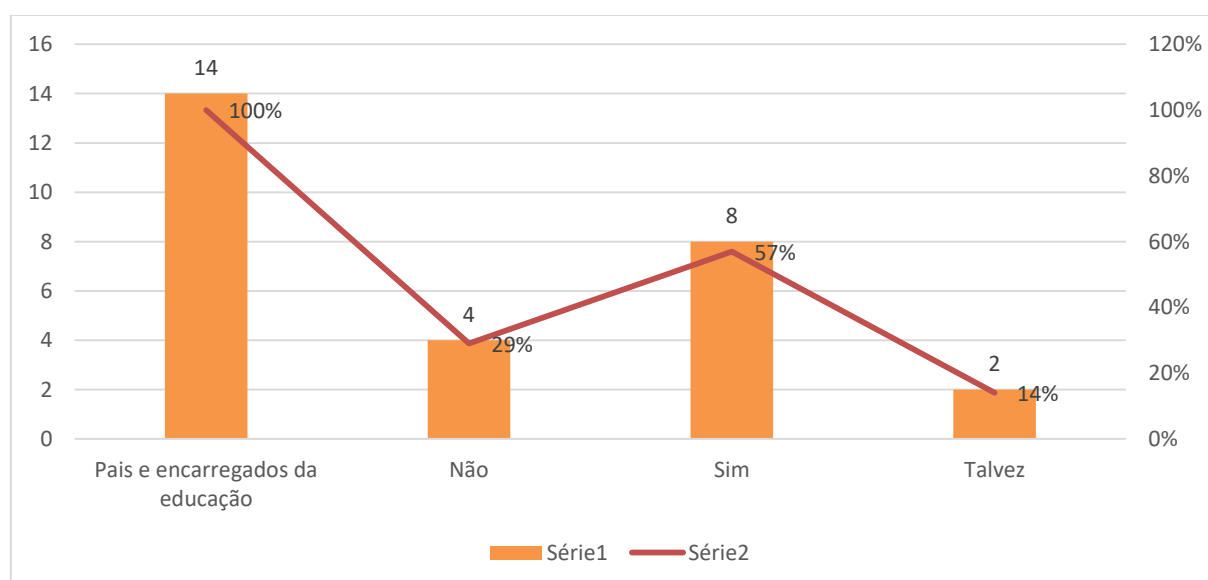
Tabela nº 10- Pergunta nº 10- O teu educando já sofreu violência física e verbal?

Título: violência física e verbal

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
14	4	8	2
100%	29%	57%	14%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 10- Título: violência física e verbal



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos catorze (14) Pais e encarregados da educação inqueridos dois (2) responderam talvez, quatro (4) responderam não, e oito (8) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa população.

Nesta pergunta a resposta dos intervenientes no faz entender que, os educando já sofreram violência física e verbal.

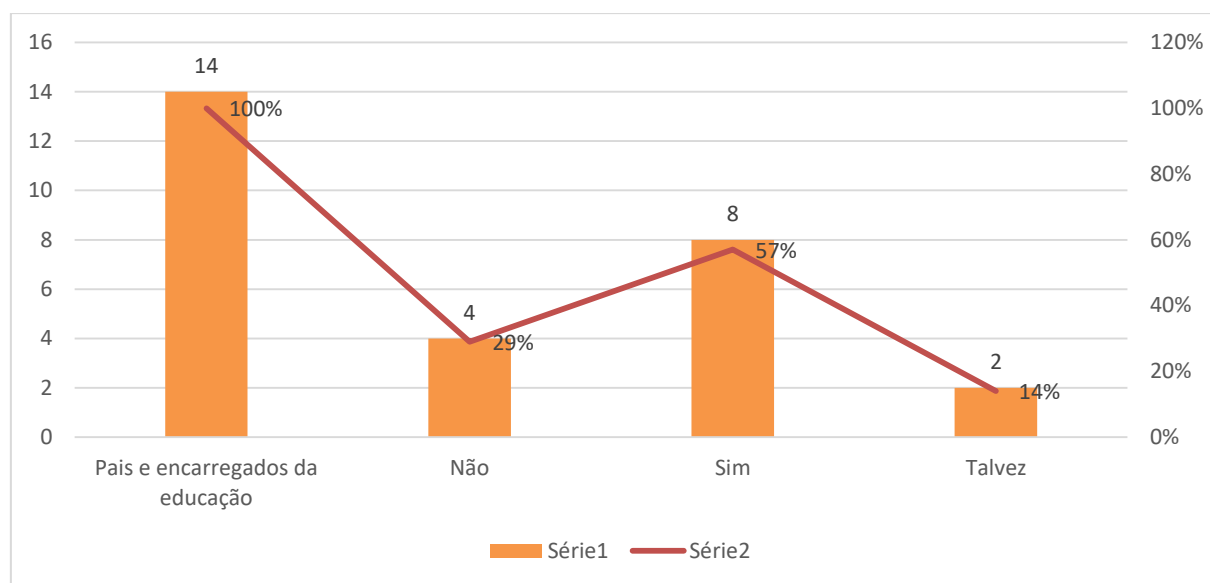
Tabela nº 12- Pergunta nº 12- Tens ajudado o seu educando no sentido de minimizar a violência na escola?

Título: violência na escola

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
14	4	8	2
100%	29%	57%	14%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 12- Título: violência na escola



Fonte: Elaboração própria

A tabela e o gráfico nº 12- dos catorze (14) Pais e encarregados da educação inqueridos dois (2) responderam talvez, quatro (4) responderam não e oito (8) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos interlocutores nos levou a perceber que a maior parte dos pais-encarregado de educação tem ajudado os seus educando no sentido de minimizar a violência na escola.

3.2. Discussão dos resultados

Segundo os dados da tabela nº 1 e o gráfico nº 1- o senhor director respondeu sim que, a escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

Os dados obtido na pesquisa de campo baseando na resposta do senhor director os mesmos nos fizeram entender que a escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

Com base a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- os dados obtido na pesquisa de compo sobre a resposta do senhor director, afirmou talvez que, a escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

A resposta do senhor director noslevou a entender que a escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

Na tabela nº 3 e o gráfico nº 3- os dados obtido na pesquisa de compo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, respondeu que sim que, a escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

De acordo a tabela nº 4 e o gráfico nº 4- os dados obtido na pesquisa de compo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, respondeu que talvez que, a escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

A tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos nove (9) professores inqueridos todos disseram sim que, o impacto da violência influência nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos deu a entender que, o impacto da violência influência nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Segundo a tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos nove (9) professores inqueridos dois (2) responderam talvez e sete (7) disseram que sim, que o impacto da violência contribui nas dificuldades cognitivo dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos mostram que, o impacto da violência contribui nas dificuldades cognitivo dos alunos.

Na tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, o impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a entender que, o impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos.

De acordo a tabela nº 8 e o gráfico nº 8- dos cinquenta (50) alunos inqueridos vinte e cinco responderam sim, dez (10) disseram não e quinze responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta obtido nesta investigação nos deu a visão de que, os alunos Já ouviram a falar da violência.

A tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos cinquenta (50) alunos inqueridos oito (8) disseram não, doze (12) responderam talvez e trinta (30) disseram sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos intervenientes nos deu a entender que os alunos Já sofrerão agressão física e verbal na escola.

De acordo a tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos catorze (14) Pais e encarregados da educação inqueridos dois (2) responderam talvez, quatro (4) responderam não, e oito (8) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa população.

Nesta pergunta a resposta dos intervenientes no faz entender que, os educando já sofreram violência física e verbal.

A tabela e o gráfico nº 12- dos catorze (14) Pais e encarregados da educação inqueridos dois (2) responderam talvez, quatro (4) responderam não e oito (8) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos interlocutores nos levou a perceber que a maior parte dos pais-encarregado de educação tem ajudado os seus educando no sentido de minimizar a violência na escola.

CONCLUSÕES

Depois de uma aturada pesquisa do fenómeno em causa, concluímos o seguinte:

A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

Portanto escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos.

Encontra partida a escola nem sempre realiza palestras que falam sobre a violência.

O impacto da violência influencia nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Portanto o impacto da violência contribui nas dificuldades cognitivo dos alunos.

O impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos.

Encontra partida os alunos Já ouviram a falar da violência.

Os alunos Já sofrerão agressão física e verbal na escola.

Portanto Os pais-encarregado de educação tem ajudado os seus educando no sentido de minimizar a violência na escola.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmada.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A direcção da escola:

- Que a escola use medidas para minimizar a violência nos alunos.
- Que a escola fale realize sempre palestras que falam sobre a violência, para despertar os alunos que o sofrem.

Professores:

- Que os professores falem das consequências da violência como temas transversais.

Pais e encarregados de educação

- Os pais e encarregados de educação que ajudem sempre os seus educando no sentido de minimizar a violência na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, F. K. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar.
- Almeida, S. (2015). *Reflexões sobre o impacto da violência doméstica. Algumas contribuições para pensar a violência contra crianças, adolescentes e mulheres*. São Leopoldo.
- Áurea, M. (2010). *A Dinâmica da Violência Escolar: Conflito e Ambigüidade*. São Paulo. Editora Papiros.
- Abramovay, M. (2017). *Cotidiano das escolas: entre violências*. 7ª Edição: Editora João Pessoa.
- Araujo, U. F. (2012). *Dificuldades de aprendizagem dos alunos e suas consequências*. 6ª Edição. São Paulo: Editora Moderna.
- Bandura, A (2012). *comportamento intrafamiliar contra crianças e adolescentes – nossa realidade*. Recife/PE-CEF.
- Bourdieu, P. Moscovici (2014). *O Campo científico*. 7ª Edição. São Paulo: Editora Ática.
- Chizzotti e Antônio (2010). *Pesquisa qualitativa em ciências humana e sociais*. Petrópolis (RJ): Editora: Vozes.
- Charlot, B. (2012). *A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão*. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 4, n.8, jul/dez. 2013.
- Chrispino, A.; e Amaro, R. S. P. (2013). *Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar*. São Paulo: 8ª Edição Editora Biruta.
- Corrêa, G. C. G.; e Campos, I. C. P. (2018). *Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. Ensaios pedagógicos*. 9ª Edição: Editora Vozes.
- Cleo. R. V. (2016). *Fenômeno Bullying: estratégias de intervenção da violência entre escolares*. 10ª Edição. São José do Rio Preto: Editora Ativa.
- Diogo, P. (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Ferreira (2010). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Ferrari, D. C. A. (2012). *Impacto da criança ao abuso na infância e na adolescência*. Edição 7ª: São Paulo: Editora Agora.
- Fante, C.O.; Cleo. T. I. (2016). *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 6ª Edição: Campinas. Editora verus.
- Franco, B.; e Lollo, J. C. E. (2013). *A violência no contexto escolar*. 9ª Edição, São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- Freixo, M (2011). *Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas*. 3ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.
- Giordani, J. P.; e Seffner, F. (2018). *Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública*. 11ª Edição: São Paulo: Editora Campinas.
- Godinho, A. C. F. (2012). *A experiência escolar e comportamental de mulheres na educação profissional integrada à EJA: relações de saber em sala de aula*. Tese - Instituição de ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.
- Guimarães, Á. M. (2015). *Violência Punição e Depredação Escolar*. 9ª Edição. São Paulo. Editora Papiros.
- Hair e Joseph (2010). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Heleno, E. A.; e Nascimento, E. P. (2014). *Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. A Pesquisa na Universidade Necessária*. 6ª Edição. João Pessoa: Editora.
- Koche, J. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Editora: Metrópoles.
- Leite, I. N.; e Silva, I. G. (2013). *Psicologia Escolar e Educacional*. Educação e Sociedade: Bullying e drogas no contexto escolar. 6ª Edição: Rio de Janeiro: Editora Objetiva.
- Leitão, C. (2010). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora Fiocruz.
- Lopes, J. N. C. (2011). *Especialista diz que bullying tem relação com falta de limites na família*. Jornal A Cidade. 09 abr. 2011. Disponível em: . Acesso em: 11 mar. 2021.
- Marra, C. (2017). *Auxiliadora dos Santos. Violência escolar: a percepção dos atores escolares e a repercussão no cotidiano da escola*. São Paulo: Annablume.

Minayo, M. C. S. (2014). *Violência social sob a perspectiva da saúde pública*. Cadernos de saúde pública.

Marconi, M. e Lakatos, E. (2010). *Técnicas de pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Mesquita e Duarte (2017) *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Minayo, M. C. S. & Souza, E. R. (2015). *Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva*. Hist. cienc. Saude-Manguinhos, Rio de Janeiro.

Morisi, E. (2013). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Nascimento, A. M. T.; e Menezes, J. A. (2011). *Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar*. 7ª Edição: São José do Rio Preto: Editora Ativa.

Oliveira, A. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo: Editora Platano.

Paim, J. S. (2011). *Distribuição espacial da violência: mortalidade por causas externas em Salvador (Bahia), Brasil*. Revista Panamericana de Salud Publica.

Ristum, M. (2012). *Bullying escolar. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Fiocruz.

Ristum, M. (2013). *A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola*. Temas em psicologia. v. 18, n. 1, pp. 231-242.

Silva, M. A. (2013). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Brasil-Curitiba.

Silva, E. e Menezes, E. (2011). *Metodologia da Pesquisa e elaboração dissertação*.

Silva, A. B. B. (2013). *Mentes perigosas nas escolas*. 8ª Edição: Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

Sposito, M. P. (2012). *Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil*. Educação e pesquisa. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000100007>.

Silva, N. P. (2015). *Indisciplina e violência nas escolas*. 7ª Edição: Petrópolis Editora Vozes.

- Silva, A. N.; e Marques, E. S. (2019). *Tendência de bullying verbal, violência doméstica e envolvimento em brigas com armas entre adolescentes*. Cadernos de Saúde Pública: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00195118>.
- Stelko, P.; e Ana, C. (2014). *Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente*. *Temas psicológicos* [online], Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100005. Acesso em: 21 de agosto de 2019.
- Schilling, F. H. (2014). *Escola e Violência, Revista Brasileira de Ciências Criminais*. Editora Ativa.
- Texeira, A. (2014). *Factores da violência domestica em crianças*. 9ª Edição. São paulo, Editora: Atlas.
- Todorov, J.C; & Gomes, C (2016). *A formação dos professores face ao comportamento e a violência doméstica*. Edição 9º. Editora prata.
- Zassala, C. (2017). *Iniciação a Pesquisa Científica*. 4º Edição. Luanda-Angola. Editora: Mayamba.

APÊNDICES

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Aspectos a observar	Sim	Não	Nem sempre
Violência física			
Violência verbal			

Questionário dirigido ao Director

Senhor Director, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Será que, a escola tem realizado palestras que falam sobre a violência?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido ao Sub-director pedagógico

Senhor sub-director pedagógico, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. A escola tem usado medidas para minimizar a violência nos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Será que escola tem realizado palestras que falam sobre a violência?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos Professores

Estimado Professor, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar o impacto da violência comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. O impacto da violência influência nas dificuldades de aprendizagem dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. O impacto da violência contribui nas dificuldades cognitivo dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. O impacto da violência é determinante nos transtornos mentais dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos alunos

Querido Aluno, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024.

Classe: _____, Sexo _____, idade: _____.

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Já ouviste falar da violência?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Já sofreste agressão física e verbal na escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário feito aos Pais e encarregados de educação

Estimado pais e encarregados de educação a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar impacto da violência no comportamento dos alunos da 5ª classe da Escola Missionária nº261/Nzeto 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. O teu educando já sofreu violência física e verbal?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Tens ajudado o seu educando no sentido de minimizar a violência na escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

ANEXOS